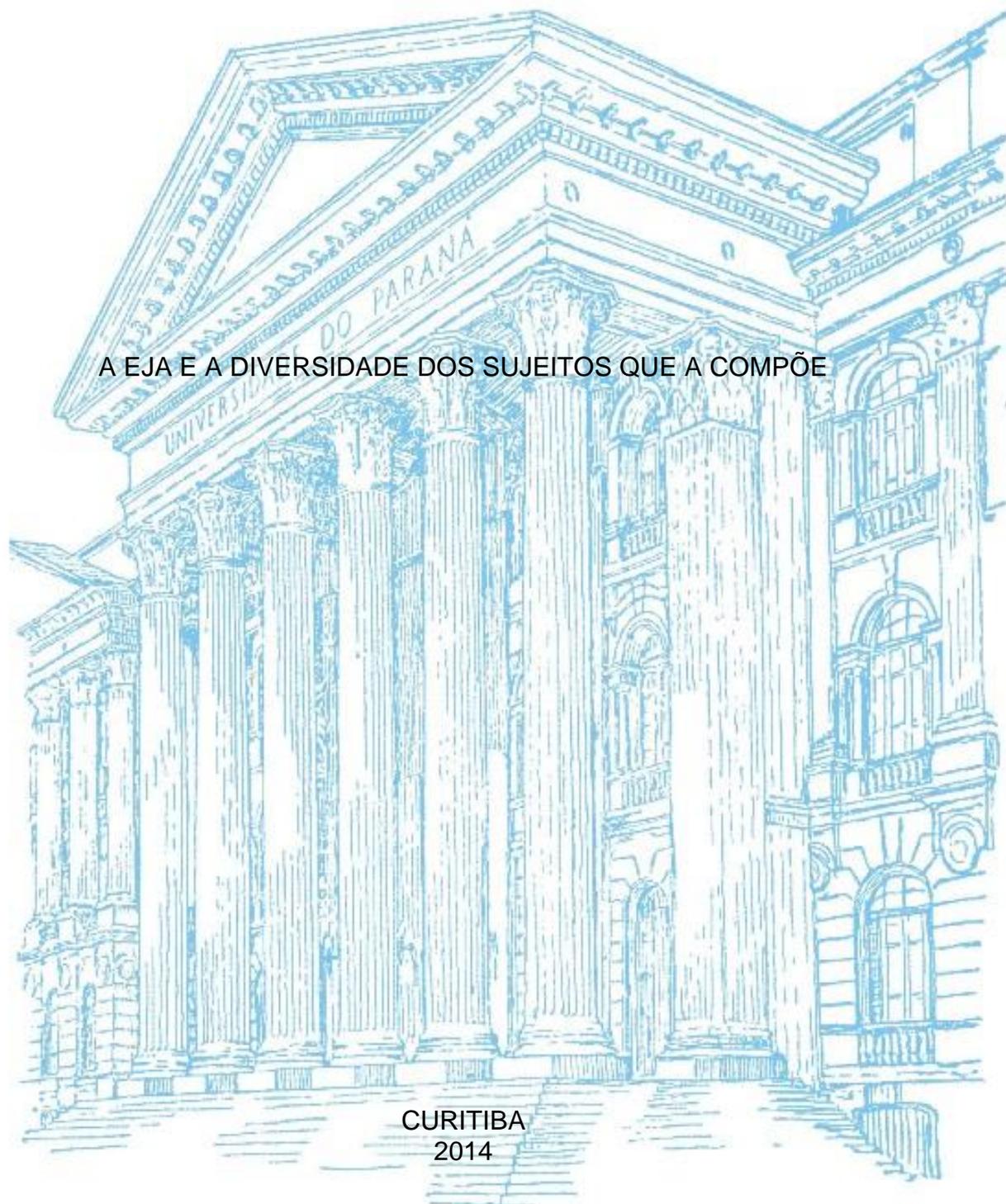


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

EDIMARA DA SILVA



A EJA E A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS QUE A COMPÕE

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

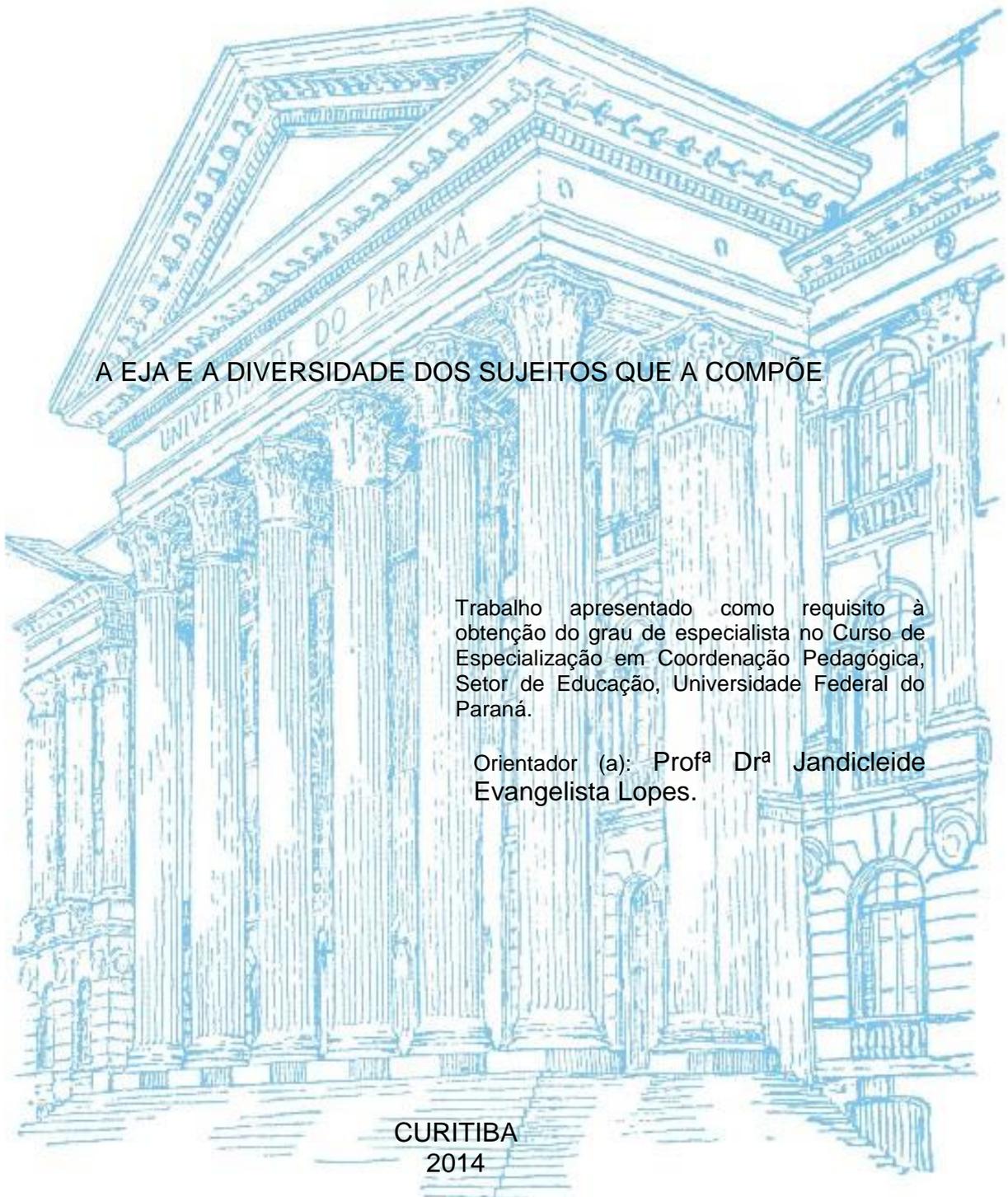
EDIMARA DA SILVA

A EJA E A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS QUE A COMPÕE

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Jandicleide Evangelista Lopes.

CURITIBA
2014



A EJA E A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS QUE A COMPÕE

EDIMARA DA SILVA¹

O rejuvenescimento da população que frequenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um fato que vem progressivamente ocupando a atenção de educadores e pesquisadores na área da educação. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam este espaço (BRUNEL, 2004, p. 9).

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a construção do perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos na atualidade trazendo ao debate a relevância de conhecer os sujeitos desta modalidade de ensino percebendo quem e como eles são considerados no âmbito escolar. O objeto de estudo é problematizar essa temática levando em conta a mudança do perfil do educando desta modalidade. Embasados por teóricos que escrevem sobre a juvenização da EJA utilizando para isso a observação, a entrevista com objetivo de traçar um perfil dos sujeitos que compõe a EJA em especial ao adolescente, entendendo-o como sujeito com diferentes expectativas e experiências. A escolha do tema foi movida pelo interesse e necessidade de entender um pouco mais sobre um fenômeno que acontece dentro das escolas de EJA com a mudança da Lei que pontua a idade mínima para ingresso na modalidade, e sua influência na metodologia desenvolvida pelos professores da EJA, discutindo no contexto escolar a mudança do perfil do aluno da EJA doravante jovens e adultos agora também adolescentes que possuem histórico de repetência, desmotivados com a instituição escola tenho a EJA como última alternativa para resgatar o sucesso de sua trajetória de sucesso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, alunos, EJA, Diversidade

¹ *Artigo produzido pela aluna Edimara da Silva do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Dr^a Jandicleide Evangelista Lopes. E-mail: edimaradasilva10@gmail.com

Abstract

The present paper propone a reflection about the construction of the profile of the students of Education for Youth and Adults (EJA) nowadays, debate the importance of to know the subjects of this modality of teaching and try to notice who they are and how they are considered in the school environment. The object of study is raise questions about this theme considering the change of profile of the student of this modality. Based on theorists who write about the “juvenilização” phenomenon, that is, the presence of young people with low age range in the EJA, we will utilize the observation and interview to try to establishing a profile of the subjects who is part of the EJA, especially teenager, considering them as a subject with different expectations an experiences. This theme was chosen due to the interest and need in understanding a little more about the phenomenon which happens in the EJA schools after the law which establishes the minimum age to enter in this modality. We also intend to analyze the influence in the developed methodology by the teachers of the EJA with the entrance of these younger students and finally discuss in the school context the change of profile of the student of the EJA, from now on Youth and Adults, and teenagers who have history of repetition who are demotivated with the school institution and have the EJA as the last alternative to rescue the success in their school trajectory.

KEY WORDS: Teenagers; Students; EJA; Diversity.

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou analisar e descrever, por meio de pesquisa teórica e documental sobre os sujeitos no contexto do CEEBJA Newton Guimarães Ensino Fundamental e Médio.

A Escola Estadual Newton Guimarães - Ensino Fundamental e Médio é o mais antigo Estabelecimento de ensino da cidade de PARANAÍ, criado pelo decreto 4.123 de 06/09/1948, designado Grupo Escolar de Paranaíba. Em 03/09/1960, após a inauguração de seu prédio de alvenaria, recebeu o nome de Grupo Escolar Newton Guimarães, em homenagem ao professor Newton Guimarães, nascido em Paranaguá em 05/03/1889, e dedicou 50 anos de sua vida ao ensino do Estado do Paraná, ocupando os mais diversos cargos atinentes à sua carreira. A partir de 04/01/77, através do decreto 2.777, esta escola recebeu a denominação de Escola Newton Guimarães Ensino Regular e Supletivo de 1º grau, pertencendo ao Complexo Miljutin Kojeg. Com a resolução 1645/83, de 19/05/83, recebeu a denominação de Escola Estadual Newton Guimarães Ensino de 1º grau Regular e Supletivo².

Atualmente esta escola oferece à comunidade, no período noturno, Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental e Médio. Essa modalidade foi implantada através da resolução nº 031 de 05/01/89. Hoje funciona com o nome de Centro Estadual de Educação Básica para jovens e adultos, Newton Guimarães, Ensino Fundamental e Médio, atende na sede da escola, no CENSE (Centro socioeducativo de Paranaíba), no bairro Santos Dumont, no distrito do Sumaré, Mandiocaba e Graciosa, nos municípios da região do Núcleo Regional de Educação de Paranaíba: Mirador, Amaporã (cidade e assentamento) e Nova Aliança do Ivaí, através de Ações Pedagógicas Descentralizadas (APEDs).

² Atuaram como diretoras desta escola, as professoras: Enira de Moraes Ribeiro, Jeny Miranda Lorenzetti, Flauzina Dias Viegas, Eline de Oliveira Mendes, Cleusa Fátima Scaliante Wiese, Salete Aparecida Santos e Arlete Zarur Pereira. Atualmente, é administrada pela diretora Amanda Letícia Pessoto Bana com o apoio dos professores, da equipe pedagógica e demais funcionários da escola.

No que tange à problemática da juventude na EJA, destacamos as contribuições dos pesquisadores, que buscaram através de seus estudos a compreensão do fenômeno da juvenização da EJA, chamando-nos a atenção para a expressiva quantidade de jovens matriculados na modalidade e para o desafio que os/as educadores/as enfrentam em função da incompreensão dos sentidos culturais da presença desses sujeitos na escola. Associadas às contribuições do professor, indagam sobre como podemos trabalhar para construir espaços escolares culturalmente significativos para jovens e adultos e apontam para o estabelecimento de uma relação mais compreensiva dos jovens, através da recuperação das suas trajetórias de vida. Todos eles partem do pressuposto de que muitos dos problemas que detonam na sala de aula têm origens em espaços não escolares. Desta forma, o trabalho requer conhecer um pouco da própria Educação de Jovens e Adultos para doravante entender seus sujeitos e a especificidade do atendimento pedagógico onde respeite os sujeitos constituintes desta modalidade de ensino que tenta resgatar a dignidade dos sujeitos cada vez mais jovens.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais compreender o aluno da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais. (DCEs, 2005, p 33)

Em todos os níveis e modalidades de ensino a escola deve estar voltada ao aluno reconhecendo-o com sujeito ativo. Na EJA, este conceito deve ser reforçado, pois o adolescente, o jovem e o adulto que procuram esta modalidade de ensino já trazem consigo experiências de vida e conhecimentos informais acumulados historicamente. Esta bagagem cultural deve ser aproveitada pelo professor, uma vez que é necessário fazer uma ponte entre o interesse de seus educandos e suas experiências com o conhecimento científico, formal, para que haja uma educação que esteja a serviço desse perfil de aluno.

Na EJA o objetivo maior é resgatar a trajetória de vida dos educandos sendo necessário para isto o conhecimento sobre o perfil do educando que procuram a EJA para retornar seus estudos. As Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA (DCEs) enfatizam a função social dessa modalidade de

ensino, o perfil de seus educandos, as formas de avaliação, metodologia e especialmente, os três eixos articuladores do currículo de EJA, a saber: cultura, trabalho e tempo. Diante do exposto, alguns questionamentos e reflexões se construíram sobre o tema: Quais motivos levam o adolescente cada vez mais jovem escolher a EJA para continuar seus estudos? Com a mudança da idade os professores da EJA estão capacitados para atender o aluno adolescente?

As Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos pontua que "compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui vários fatores, dentre esses destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão e a repetência escolar" (DCE EJA, 2006, p. 23), assim a presente pesquisa se justifica pela importância de problematizar o tema dentro do universo educacional e institucional da EJA para que a construção da autonomia intelectual aconteça de fato e o educando seja sujeito ativo de sua aprendizagem.

De acordo com os documentos norteadores da modalidade Educação de Jovens e Adultos a Lei nº 9394/96 que em seu artigo 38 determina a idade de ingresso no ensino fundamental e médio, e pontua que a idade seja respectivamente 15 e 18 anos, a Resolução CNE/CNB nº03 de 15 de junho de 2010, que institui as normas para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos e a instrução 032/2010 que considera a idade mínima de 15 (quinze) anos completos para matrícula no ensino fundamental e 18 anos para o Ensino Médio modificou marcadamente as escolas de EJA. Esta alteração fez com que a Educação de Jovens e Adultos sofresse na composição da sua demanda uma mudança significativa, sobretudo pela presença do adolescente.

A construção de uma escola democrática pressupõe que a EJA realmente se volte para o protagonismo de todos seus atores e para a sua identidade, sendo o que esta modalidade se propõe. Só assim a educação de Jovens e Adultos será uma semente de transformação de sua realidade, pois é essa a missão da escola: transformar a realidade em que se vive e, sobretudo tratando o aluno com sujeito ativo de sua aprendizagem.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir de modo significativo com a delimitação do perfil do educando do CEEBJA Newton Guimarães EFM na cidade de Paranavaí, e quais intervenções podem propiciar a permanência destes na escola, com ações que priorizem a motivação e o sucesso, tendo

como prioridade a consideração dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos: Quem são? De onde vêm? Para onde vão? Qual a sua verdadeira identidade? Quais os seus reais interesses e expectativas? Estas reflexões podem contribuir com ações pedagógicas fortalecidas e que leve em conta a especificidade do perfil do educando jovem, adulto ou idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos muitas vezes, por fatores, alheios a sua vontade.

Os objetivos deste trabalho de pesquisa dividem-se em um objetivo geral e três objetivos específicos.

Objetivo Geral:

Explicitar o perfil do aluno da EJA do CEEBJA Newton Guimarães EFM.

Objetivos Específicos:

- Refletir teoricamente sobre o perfil contemporâneo do aluno da EJA frente a “juvenização” dos sujeitos.
- Delinear a responsabilidade do professor e da equipe pedagógica na modalidade Educação de Jovens e Adultos para a melhoria do atendimento aos educandos adolescentes.
- .Verificar junto aos professores do CEEBJA Newton Guimarães EFM possíveis dificuldades em atender este adolescente.

Metodologia da Pesquisa

O foco inicial do trabalho foi através do debate do universo escolar na diversidade dos sujeitos que o compõe, foi utilizada a semana pedagógica, pois todos os segmentos estariam reunidos e pauta temática definida pela Secretaria do Estado de Educação eram os sujeitos.

1º Momento: Problematização com todos os segmentos da escola e posterior debate e coleta de dados. Na semana pedagógica de 2014 aproveitar a temática discutida Repensar o Currículo na Perspectiva dos sujeitos da Escola e da Prática Pedagógica, proposto pela Secretaria da Educação para que junto do coletivo escolar abordar de acordo com a proposta de atividades estabelecidas quem são os sujeitos da escola e como eles são considerados?

Apresentar a pauta determinada pela secretaria da Educação que traz

análise fílmica de um trecho do filme *Escritores da Liberdade*. No trecho trata da situação ocorrida no ano de 1992, na sala 203 da escola do ensino médio em Los Angeles, na Califórnia, no meio de uma realidade que envolvia gangues brutais e lares e sonhos desfeitos. Depois dar subsídios teóricos com a exibição do vídeo. "Nós da Educação- Miguel Arroyo. Partir para que os professores respondam as seguintes às questões propostas no documento. Como o professor Arroyo denomina os novos grupos, e os novos perfis de estudantes que chegavam à escola no início da década de 1990?

Trazer para a realidade da EJA discutindo em grupos menores e depois para socialização com todos: Quem é o aluno que hoje procura a EJA para concluir seus estudos?

A realidade que temos hoje é que a EJA passa por uma mudança muito grande na característica do perfil do educando que procura para concluir seus estudos uma grande parcela dos alunos que nos procuram para concluir o Ensino fundamental são orientados pela equipes pedagógicas ou próprios diretores das escolas regulares que devem procurar a EJA pois estão "velhos" ou fora da idade. Possuem histórico de exclusão e resistência a qualquer forma de educação escolar e que são obrigados a estudar. Arroyo questiona no vídeo Será que a escola pode ser a mesma se os educandos são outros? Comentário feito pelos professores na plenária depois do debate

2º Momento: Na matrícula escolar da EJA tem como critério que todos os alunos passem por uma orientação pedagógica e recebam encaminhamento com os pedagogos da instituição. Neste momento mapear através de entrevista os alunos menores. Quais foram os motivos que o levaram a escolher a EJA para conclusão de seus estudos, fazendo a catalogação das respostas.

3º Momento: Em reunião com a equipe pedagógica e diretiva da escola programar ações para atender a especificidade do atendimento da modalidade e o perfil do educando, montagem do questionário sobre o perfil do educando e aplicação.

2-Perfil do Educando do Ensino Fundamental

O Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, Newton Guimarães, EFM, trata-se de uma escola asseriada, com matrícula por

disciplina, que atende jovens e adultos entre 15 e 70 anos de idade, oriundos da cidade de Paranaíba e cidades próximas. A sede da escola localiza-se no centro, próximo ao terminal rodoviário, facilitando o acesso dos alunos que residem em bairros nos quais não há a oferta da Educação de Jovens e Adultos. Pontuando sobre a diversidade os dados coletados com os educandos confirmam que a CEEBJA Newton Guimarães possui 211 educandos matriculados no Ensino Fundamental destes 23% são considerados adultos (acima de 25 anos), 46% podem ser considerados jovens (faixa etária de 18 a 24 anos) e 21 % adolescentes (faixa etária de 15 a 17 anos).

De 15 a 17 anos	De 18 a 25 anos	Maiores de 25 anos
97% são solteiros	85% são solteiros	36% são solteiros
82% sexo masculino	69% sexo masculino	37% sexo masculino
5% tem filhos	29% tem filhos	77 % tem filhos
23 % estão trabalhando	54% estão trabalhando	92% estão trabalhando
93% quer prosseguir seus estudos	97% quer prosseguir nos estudos	99% quer prosseguir nos estudos

Quadro 1 – Perfil dos adolescentes, jovens e adultos do ensino fundamental do CEEBJA Newton Guimarães.

Na sua maioria são alunos que carecem trabalhar para sobreviver, muitos são arrimos de família ou contribuem financeiramente para o sustento do lar, procuram o CEEBJA porque não conseguiram estudar em idades “mais adequadas”, outros são oriundos do ensino regular e possuem um histórico de evasão e reprovação escolar acentuado. Normalmente, possuem histórias de vidas e culturas diversificadas, e que se adaptam ao CEEBJA justamente pela sua organização diferenciada de oferta de escolarização, podendo estudar de acordo com o ritmo próprio de aprendizagem e disponibilidade. Mas, este perfil vem sofrendo mudanças radicais nos últimos anos. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre o sujeito que ocupam este espaço. (BRUNEL, 2004, p. 9).

Enfim, embora haja uma diversidade no perfil desses alunos, é advinda das classes populares, e quando conquistados, percebe-se uma unificação de aspirações: em todas as idades o desejo de se formar, de se desenvolver e constituir conhecimentos e habilidades, que ultrapassem os espaços escolares

e que proporcionem a realização de si mesmos, na busca da construção da felicidade, tendo como vontade o exercício pleno de suas respectivas cidadanias para participarem ativamente da sociedade como coautores dela, deixando de serem cidadãos à margem dela.

Há um avanço significativo quanto a LDB anterior ao superar a ideia de ensino supletivo para cursos, incorporando o que se constitui nas iniciativas, por parte de muitos municípios comprometidos com o efetivo atendimento da EJA. Fixa a idade de 15 anos para o ingresso em cursos de EJA do ensino fundamental e de 18 anos para o ingresso em cursos de EJA do ensino médio. (SOARES, 2002, p. 13-14).

Do mesmo modo, falar de um jovem abstrato não localiza historicamente, qual é esse jovem, que convive, pelo menos parcialmente, com pessoas de idade mais avançada em cursos escolares destinados àqueles que não puderam seguir o caminho da escolaridade regular, e que constitui objeto da área denominada “educação de pessoas jovens e adultas”. (RIBEIRO, 2005, p. 19).

De 15 a 17 anos	De 18 a 25 anos	Maiores de 25 anos
48% reprovação	35% reprovação	16 % reprovação
35% desmotivação	28% desmotivação	12% desmotivação
12% estava estudando e veio para EJA	5% estava estudando e veio para a EJA	Menos de 1% estava estudando e veio para a EJA.
2% necessitavam trabalhar	12% necessitavam trabalhar	53% necessitavam trabalhar
3% Outros motivos (dificuldades de aprendizagem, gravidez precoce etc)	10% Outros motivos (dificuldades de aprendizagem, gravidez precoce etc)	18% Outros motivos (dificuldades de aprendizagem, gravidez precoce etc)

Quadro 2 – Motivos que fizeram os Jovens e Adolescentes a deixarem de estudar

É importante salientar que muitos alunos da EJA, não tiveram problemas na escola nos primeiros anos, ou se tiveram não estavam relacionados os fatores cognitivos. Muitos deles reprovaram quando chegaram na adolescência, pois a escola já não era tão interessante como antes os professores já não satisfazem seus anseios e o pátio, a rua, os amigos, os

namorados começaram a ocupar o lugar que a escola antes tinha no cotidiano deles, diante disto a pesquisa demonstrou quais motivos levaram procurar a Educação de Jovens e Adultos.

Em 2012 o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou a taxa de matrículas da EJA no Ensino Fundamental nas cinco regiões do Brasil. O Paraná efetivou 65.902 matrículas no referido ano, ocupando o primeiro lugar na região Sul e o segundo lugar no país, lembrando que a taxa de conclusão de 2012 o Paraná possui um índice de 6%, ocupando o último lugar no país esse dados reforçam que a presença do adolescente na Educação de Jovens e Adultos é preocupante, necessita um esforço por parte do Ministério da educação (MEC), Secretarias Municipais e Estaduais, gestores e o entendimento que com o aumento cada vez mais do jovem e adolescente dentro da modalidade EJA. Constatado não somente o rejuvenescimento do perfil do educando é necessário adequar metodologias e formas de atendimento para diminuir o grande número de evasão fenômeno complexo e multifacetado.

Segundo Melucci apud Brunel (2004), considerando a perspectiva temporal do jovem e do adolescente, o momento atual tornou-se menos previsível, tudo dependerá da escola de cada um. Nas sociedades do passado, a incerteza em relação ao futuro em geral, era resultante de eventos aleatórios e incontroláveis. Atualmente, a juventude convive com a incerteza, com medos e com certa descrença no futuro. Neste sentido é que se pode dizer, o problema da educação de jovens e adultos remete, primordialmente, a uma questão de especificação cultural. É necessário historicizar o objeto da reflexão pois, ao contrário, se falarmos de um personagem abstrato, podemos incluir, involuntariamente, julgamento de valor na descrição do jovem e do adulto em questão, se ele não corresponde à abstração utilizada como referência, ele é contraposto a ela e compreendido a partir dela, e definido, portanto pelo que ele não é.

O primeiro traço cultural relevante para esses jovens e adultos, especialmente porque nos movemos, aqui, no contexto da escolarização, é sua condição de excluídos da escola regular. (RIBEIRO, 2005, p.19). De acordo com os dados levantados, reforça a condições de excluído ao aluno da EJA uma atitude cada vez, mas percebida nas orientações aos educando que

procuram a EJA são de alunos que são “empurrados” á procurarem a EJA por uma decisão de Gestores ou equipes pedagógicas que buscam se livrar da indisciplina ou evitar que os resultados do IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica ou os resultados das avaliações externas piorem. Assim a EJA torna-se um depósito. Para que este desafio possa ser superado necessitamos investir na formação e conscientização dos gestores.

O aluno em qualquer modalidade de ensino, nem sempre vai à escola somente para cumprir uma obrigação ou à procura de um diploma. Não podemos esquecer que os professores também sofrem com as más condições da maioria das escolas públicas, com os baixos salários, tanto da rede pública, quanto da rede privada, com turmas lotadas, com a falta de apoio pedagógico e, muitas vezes, com carga horária excessiva. Todos esses fatores devem ser considerados no processo escolar (BRUNEL, 2004, p. 33).

CONCLUSÃO

De maneira geral, a Educação de Jovens e adultos contempla um perfil de alunos com histórias de vida e culturas muito diversificadas, entre eles a população em privação de liberdade, alunos com necessidades especiais de educação, as donas de casas, os jovens e adultos que abandonaram a escola uma ou mais vezes, adolescentes, pessoas que iniciam seus estudos, mais tardiamente, assentados, trabalhadores ou não, entre outros.

Ao traçar o perfil dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, portanto, é necessário conhecer sobre suas histórias de vida, percebendo que quando procuram essa modalidade de ensino, têm a necessidade da escolarização formal seja pelas necessidades individuais ou pela exigência do mundo do trabalho. Dessa maneira, não é muito diferente o perfil dos alunos desta escola. Dentre eles, percebe-se que muitos já tiveram passagem pela educação formal regular em nível de ensino fundamental 2º segmento e que não conseguiram concluir seus estudos, quer por eventualidades na vida, quer pela falta de ânimo, ou ainda, por não se identificarem com o modelo predominante que é o de uma escola pouco flexível, com horários muito rígidos, com modelos pedagógicos tradicionais, que não contribui para que os

educandos-trabalhadores se ajustem pela própria condição de vida “dura” que possuem.

Também compõem o quadro dos alunos desta escola, as pessoas mais idosas, do sexo masculino e feminino, que sonham em ter uma escolarização mais apurada, que almejam realizar leituras com melhor entendimento, que desejam aprender à conversar melhor com os seus filhos e netos, tudo isto como propósito da realização do sonho de estudar, e que antes não puderam concretizar por questões ligadas à sobrevivência ou à desigualdade. No caso das alunas mulheres, sobretudo pela vontade de não se sentirem inferiorizados na família, nos grupos que frequentam e de terem condição de exercer melhor o papel de cidadão na sociedade, na qual estão inseridas.

Alunos jovens que sonham em dar prosseguimentos aos seus estudos, desejosos de cursarem uma Universidade, ou que apenas desejam “arrumar” um bom emprego também se fazem presente.

Donas de casa que sempre colocaram a família em primeiro lugar, e que somente agora, depois dos filhos criados e também cursando a escola resolveram dedicar-se a si mesmas. Alunos com necessidades especiais, que procuram uma escola mais amadurecida em termos de idade, por se sentirem pouco à vontade no meio das crianças, e ainda, educandos vindos da zona rural.

Muitos jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em ocupações precárias, outros que tentam preservar o seu emprego, de idades e experiências diversificadas, também compõem o número de alunos desta Unidade Educativa. Enfim, embora haja uma diversidade no perfil desses alunos, quando conquistados, percebe-se uma unificação da aspiração: em todas as idades o desejo de se formar, de se desenvolver e constituir conhecimentos e habilidades, que transcendam o espaço da escola e conduza à realização de si mesmos, na busca da construção da felicidade, tendo a vontade do exercício da cidadania como condição para a participação na sociedade.

A Resolução CNE/CEB nº 01/00 define que a Educação de Jovens e Adultos considera os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pauta pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um

modelo pedagógico próprio. Por tudo isso, o desafio da relação pedagógica deve ser marcado pelo tratamento diferenciado no trato com os conteúdos, com métodos e tempos intencionados ao perfil desses educandos, com vistas à permanência e à conclusão de seus estudos na escola. Assim, compete a Educação de Jovens e Adultos criar situações de ensino e aprendizagem adequadas às necessidades educacionais de jovens e adultos, realizando suas funções: reparadora, equalizadora e permanente, bem como a restauração do direito negado, o direito a uma escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer cidadão. Nesta linha, a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas de todas as idades. Nela adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura. Talvez seja por isso que Comenius (1984, p. 43), faz uma colocação a respeito desse aspecto. A arte de ensinar tudo a todos é uma obrigação e que toda a juventude de um e de outro sexo, sem excetuar ninguém em parte alguma deve forma-se nos estudos.

Em todos os níveis e modalidades de ensino a escola deve estar voltada ao aluno reconhecendo com sujeito ativo. Na EJA, este conceito deve ser reforçado, pois o jovem e o adulto que procuram esta modalidade de ensino já trazem consigo experiências de vida e conhecimentos informais acumulados historicamente. Esta bagagem cultural deve ser aproveitada pelo professor, uma vez que é necessário fazer uma ponte entre o interesse de seus educandos e suas experiências com o conhecimento científico, formal, para que haja uma educação que esteja a serviço desse perfil de aluno.

Na EJA o objetivo maior é resgatar a trajetória de vida dos educandos sendo necessário para isto o conhecimento sobre o perfil do educando que procuram a EJA para retornar seus estudos o desafio agora é modernizar a metodologia da EJA para que este adolescente privado do seu direito de estudar e muitas vezes convidado a se retirar das escolas regulares tenha um espaço numa escola que na sua essência é inclusiva. Nesse sentido, Arroyo expõe, “os jovens e adultos que trabalham durante o dia e, à noite, frequentam a EJA dão valor à escola, ao estudo, a ponto de se sacrificar por anos, todas as noites, depois de um dia exaustivo de trabalho”. (ARROYO, 2004, p.118).

Referencias Bibliográficas

ARROYO, M. G. **A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão.** In: Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012 Junqueira&Marin Editores Livro 3 - p.00607310

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série:** introdução. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos.** Brasília: MEC, 2006.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos /** Carmen Brunel. _ Porto Alegre: Mediação, 2004.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna:** Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1984.

RIBEIRO, Vera. (org.). Educação de Jovens e Adultos. **Novos leitores, novas leituras.** Campinas: Mercado de Letras, 2005.

SOARES, Leôncio, José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos /** Leôncio José Gomes Soares. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná** (versão preliminar), Curitiba, 2006.

ANEXO 1



ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

C.E.E.B.J.A -NEWTON GUIMARÃES – E.F.M.

RUA BAHIA 151 – CENTRO CEP 87704-040 FONE/FAX: (44) 3423-5844
PARANAVAÍ-PARANÁ

CONHECENDO O PERFIL DO ALUNO DA SEDE

1.Você se identifica como?

() homem ()mulher () outros

2.Sua idade:

() entre 15 e 17 anos () entre 18 e 25 anos () 25 ou mais

3. Qual é o seu estado civil?

()solteiro (a) ()casado (a) ()divorciado (a) ()outro

4.Você está trabalhando atualmente ?

()sim () não () aposentado

5.Qual é a sua profissão?

6. Por que você escolheu estudar na EJA?

() mais perto da minha casa

() porque prefiro estudar na EJA

() porque a organização da escola é diferenciada

fácil acesso

Porque tem mais qualidade

7. Na escola você se considera um aluno:

participativo

estudioso e comprometido

desligado e sem compromisso

faltoso

que não falta as aulas

7. Você estava estudando em outra escola antes de vir para esta?

sim não

8. Quais motivos levaram a escolher a EJA para concluir seus estudos?

9. Tem interesse em continuar seus estudos ?

sim

não

indeciso

Obrigada pela Participação.